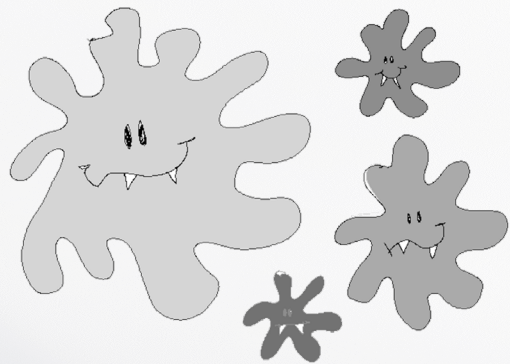
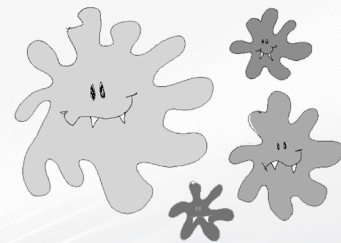
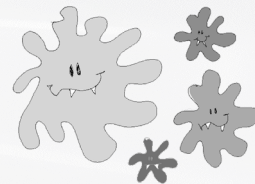




Raiza Roznieski
Lucia Giraffa

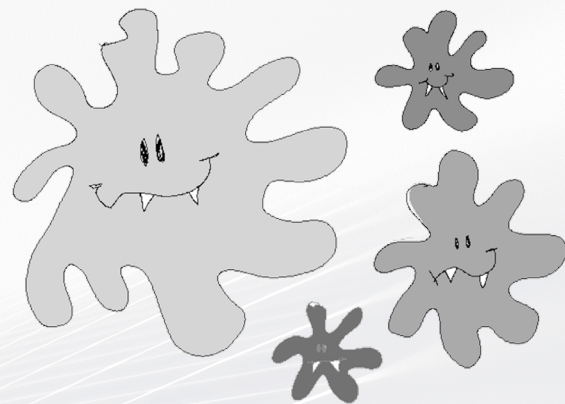


Nem tudo que
vejo e ouço **é verdade!**



Raiza Roznieski
Lucia Giraffa

Nem tudo que vejo e ouço é verdade!



Dedicado a todos docentes, especialmente da Educação Infantil e anos iniciais, que estão trabalhando para melhoria da qualidade da informação que é produzida e consumida.

© Vecher EduCom, 2022.

Todos os direitos reservados às autoras, sobre quem recai plenamente a responsabilidade pelo conteúdo.

Responsável editorial: Marcelo Rodriguez

ISBN: 978-65-84591-04-2

DOI: 10.47585/9786584591042

Editora Vecher

Avenida Paulista, 171, 4º andar

CEP 01.311-904

São Paulo, SP

www.editora.vecher.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

R893n Roznieski, Raiza

Nem tudo que vejo e ouço é verdade! [recurso eletrônico] / Raiza Roznieski e Lucia Giraffa ; ilustrações: Lucia Giraffa. - São Paulo : Vecher, 2022.
64 p. : il. : PDF ; 5,05 MB.

ISBN: 978-65-84591-04-2 (Ebook)

1. Educação. 2. Educação infantil. 3. Ensino-aprendizagem. I. Giraffa, Lucia. II. Título.

CDD 370
CDU 37

Elaborado por Janaina Ramos – CRB-8/9166

Índice para catálogo sistemático:

1. Educação 370
2. Educação 37

Era uma vez uma cidade que
um dia foi linda e colorida.

Porém, as cores eram itens
que pareciam ter
desaparecido para sempre.

Com o passar do tempo, um
clima de desconfiança, tristeza
e irritação se estabeleceu e ela
perdeu as cores e foi ficando
triste e acinzentada.





Como era uma cidade bem grande, possuía várias escolas nos diversos bairros.

Esta estória se passa numa pequena escola, a qual já tinha sido o local mais colorido da cidade e agora estava triste, acinzentada e sem vida.

Mas você sabe o que tirava as cores da cidade?

Eram as "mentirinhas" que se espalhavam pelas redes sociais e pela internet.

Uma espécie de "doença" contagiosa, tipo o coronavírus.

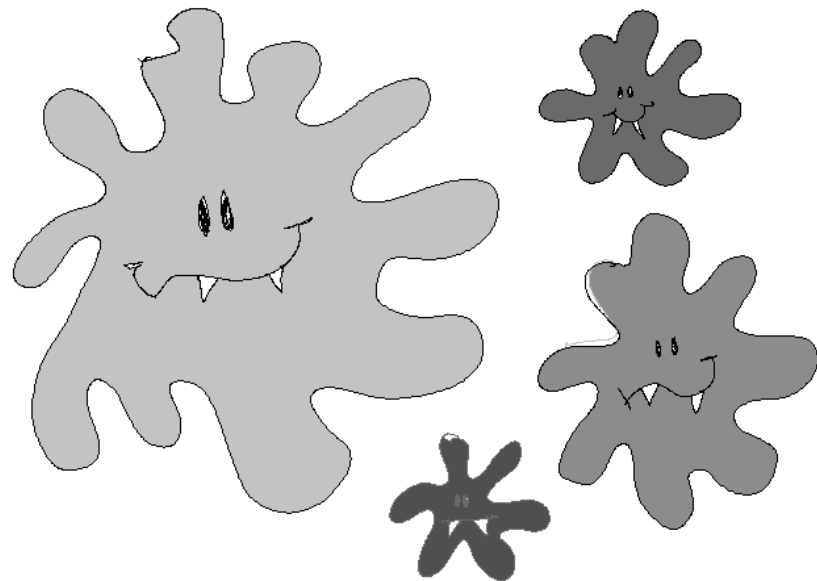
No início, você não nota e ele vem e "gruda" em você. Você começa a ficar irritado, desconfiado e assustado com as informações que recebe.

Aos poucos, ele vai se multiplicando, até que, pouco a pouco, toma conta de tudo.

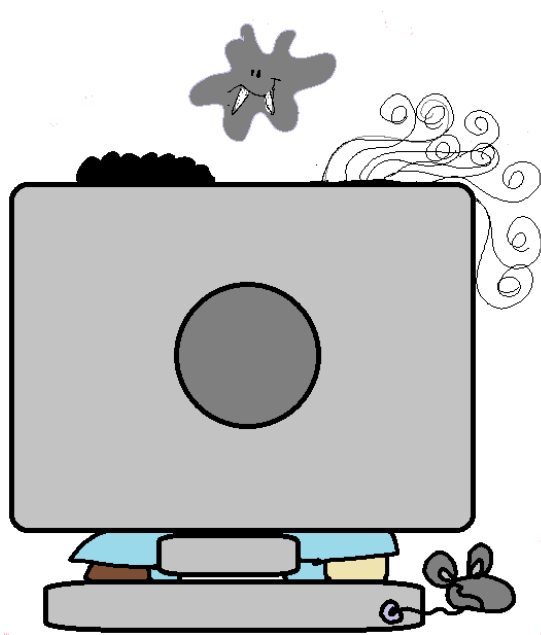


Essas "mentirinhas" são uma espécie de vírus chamado *fake news*.

São histórias inventadas para enganar as pessoas, cuja motivação vai desde uma brincadeira irresponsável até esconder objetivos muito "**feios**".



Como todo vírus, essas mentiras são facilmente compartilhadas e espalhadas. No caso do **fake news**, ele é um vírus que se propaga de várias formas.



Ele começa pelo **celular**, pelo **computador** e depois segue sendo propagado de **pessoa** para **pessoa**.

Cansado de ver a escola triste, a cidade **sem cores** e as pessoas assustadas, o diretor desta escola teve uma ideia:

"Vou contratar uma nova professora para me ajudar a colorir a escola novamente"...

Uma diretora amiga dele havia comentado que em sua cidade tinha acontecido a mesma coisa e ela havia buscado ajuda numa grande universidade que formava professores comprometidos em ensinar coisas **verdadeiras**, que **acreditavam na ciência**, eram **tolerantes e respeitosos** com as pessoas, aceitavam opiniões diferentes e... o mais importante:

não se importavam de mudar de ideia quando estavam errados!





Depois de conversar com sua amiga, o diretor contratou a professora **Luiza**.

Luiza era alegre, colorida e adorava se vestir com roupas com diversas cores.

Era azul, rosa, verde, amarelo... várias cores em uma só pessoa.

A professora Luiza também estranhou aquela cidade e escola diferentes e comentou:

“Nossa, aqui tudo parece estar pintado em tons de cinza!”

Logo ela, que adorava roupas coloridas, pois combinavam bem com sua pele linda e seu cabelo grisalho.





Mas não se assustou, pelo contrário, observou para entender o que estava acontecendo.

Pensou:

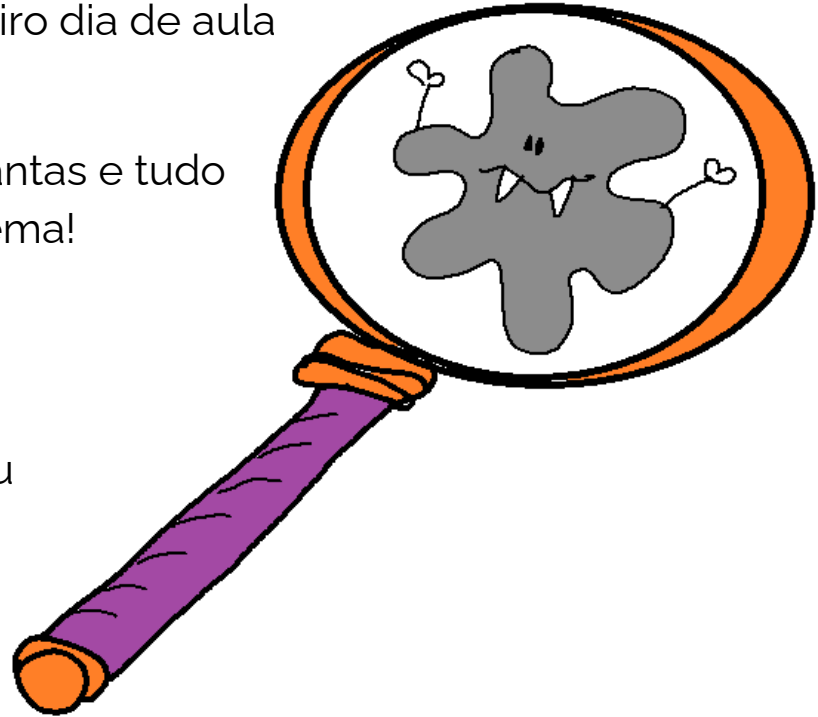
“Estranho, a sensação é que tudo está cinzento e as pessoas estão tristes, desconfiadas, irritadas e por isto o brilho das cores não consegue ser percebido por elas.”

Como era uma pesquisadora experiente e com muito estudo, além de muito dedicada, no primeiro dia de aula achou o problema.

Chegando perto das paredes, pessoas, plantas e tudo mais, pegou sua lupa e descobriu o problema!

Viu que o bichinho da *fake news* estava se multiplicando.

Sim, ela já tinha lido a respeito dele e ouviu muitos relatos sobre seu efeito.





Sabe o que este bichinho faz?

Ele espalha notícias que não são verdadeiras e destrói a verdade.

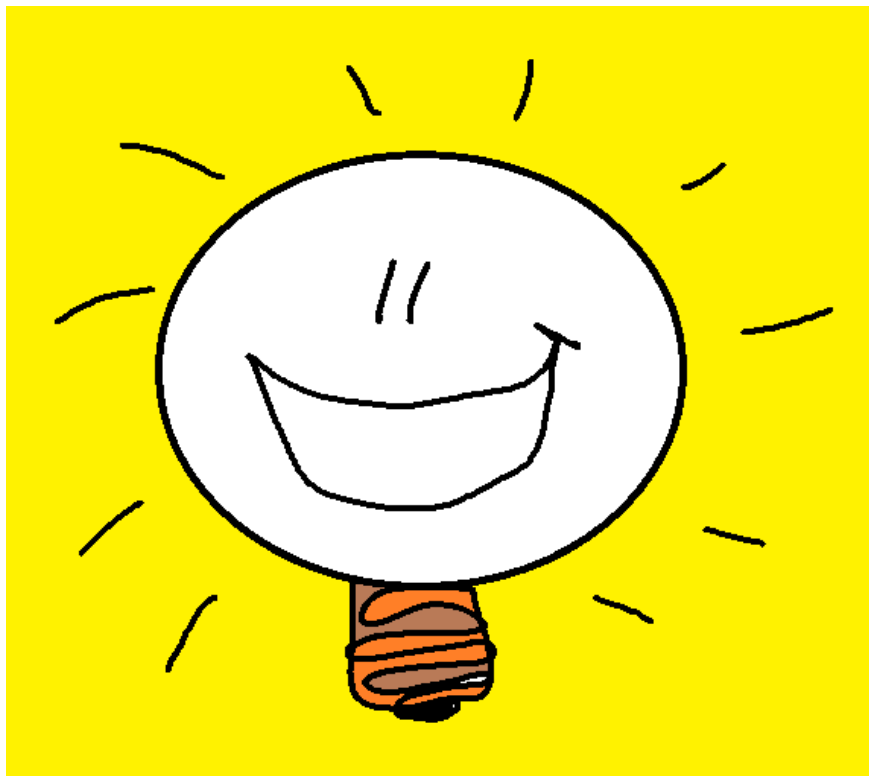
Ele “suga” toda energia boa das cores que fazem parte das coisas, das pessoas e dos lugares. Ele faz isto com um canudinho especial bem fininho que só ele pode usar.

E, assim, se gruda na pessoa, plantas e objetos e contamina tudo e todos.

Mas só identificar o problema não adiantava nada.

A professora, o que precisava era resolver aquela situação.

E assim, teve uma ideia!



O conhecimento liberta as pessoas e as torna mais felizes.

Estava aí a solução:

“Vou educar a população para combater o bichinho da *fake news*. E começo na escola com os estudantes e depois eles se encarregam de espalhar o conhecimento nas famílias e por assim segue. Logo, logo toda cidade estará preparada para enfrentar este vírus.”

Então, começou a dar a primeira aula de *Educação Midiática* na escola, explicando como combater e prevenir o bichinho da *fake news*.

O nome da atividade foi chamado de

EDU MIDIÁTICA

A cartoon illustration of a girl with brown skin and long, wavy grey hair. She is wearing a yellow shirt and a rainbow-colored cape. She is positioned behind the word 'MIDIÁTICA', with her hands resting on the letters 'I' and 'A'.

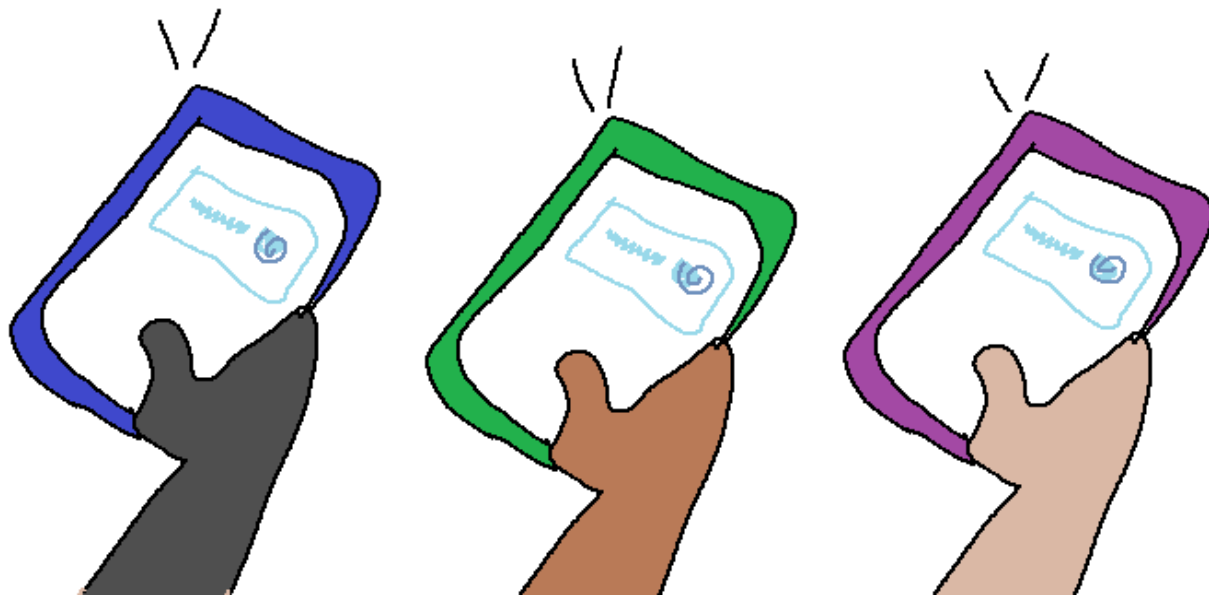
No dia seguinte, ela foi apresentada à turma da professora Doralinda.

Era uma turma especial muito estudiosa e tinha aprendido a pesquisar e questionar as coisas.

A professora Luiza pegou o celular e enviou uma mensagem, que havia recebido do diretor mais cedo, para o grupo de mensagens da turminha.



Rapidamente, os celulares começaram a receber a notificação e, um a um, os alunos perceberam que a professora Luiza tinha enviado uma mensagem.



A mensagem começava dizendo assim:

"Comprovado: tomar 4 litros de refrigerante todos os dias deixa as crianças mais inteligentes".



Rapidamente, os alunos começaram a compartilhar a informação,
fosse pelo aparelho, fosse entre eles.



Foi então que a professora Luiza perguntou à turma o que dizia na mensagem.

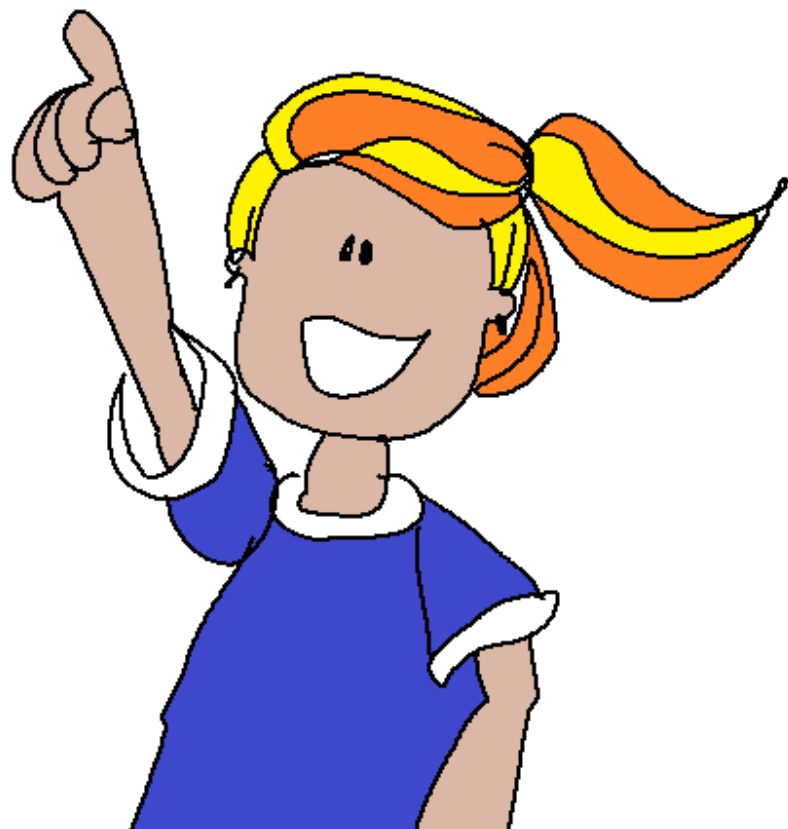


???

???

???

Uma aluna levantou a mão e leu o início da mensagem.





Foi então que a professora perguntou:

“O que você fará com essa mensagem?”.

A aluna respondeu:

"Vou enviar para os meus pais e pedir para que eles comprem muitos litros de refrigerante para mim, porque daí eu vou ficar muito inteligente".





"Mas vocês acham que isso é verdade?",
perguntou a professora Luiza para a turma.

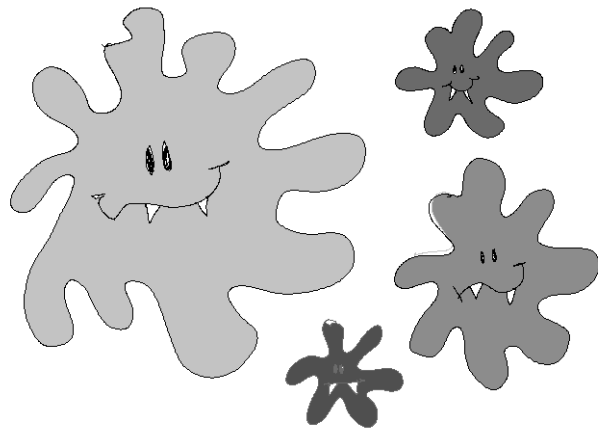
"Claro que sim", respondeu outro estudante, completando:

"A senhora que enviou.

Professora sabe das coisas".



Foi então que a professora Luiza explicou que até a pessoa mais estudiosa do mundo (que com certeza não ficou inteligente tomando 4 litros de refrigerante todos os dias), pode estar errada e enviar uma *fake news*, ou seja, uma notícia que não é verdade.



"Mas então, como eu vou saber o que é verdade e o que não é", perguntou o estudante.



A professora então explicou que, hoje em dia, das mensagens divulgadas nas redes sociais e na internet é necessário sempre **desconfiar** e **refletir**:

“Quem escreveu a mensagem?”

“Eu conheço esta pessoa?”

“Ele/ela é especialista no assunto?”

“Esta informação está publicada em algum lugar com tradição e credibilidade para divulgar notícias?”



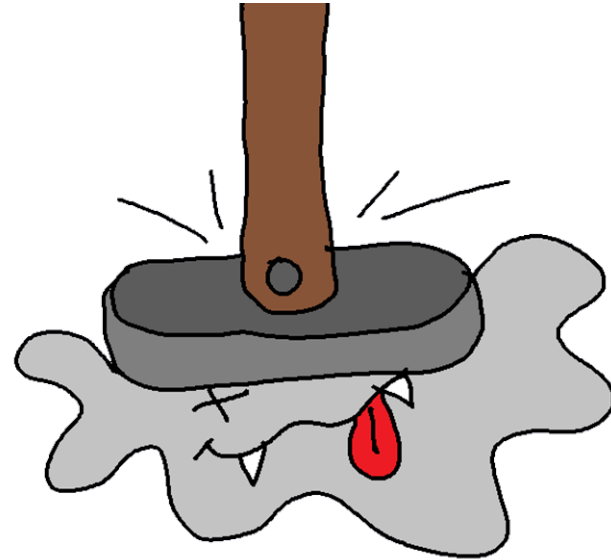
O sinal para recreio tocou e a professora Luiza liberou a turma para ir para o pátio e avisou:

“Na volta vamos continuar a conversar sobre a origem desta mensagem!”



A professora Luiza deixou um link de um vídeo que ela fez em que dava algumas dicas de como se prevenir para evitar contágio do bichinho *fake news*.

E destacou este trecho:



Vocês devem observar detalhes da mensagem:

- O local da foto ou do vídeo está ainda deste jeito hoje?
- Os carros são atuais?
- Esta notícia foi divulgada nos órgãos oficiais tipo jornais e na televisão?"
- Tem sentido esta dieta (quando se trata de comida)?
- Será que isto não faz mal à saúde?

Enfim... Temos de aprender a refletir sobre as mensagens e notícias que nós recebemos.

E ver se realmente quem mandou é mesmo a pessoa que está indicada como autor/autora. Sim... Muitas mensagens que circulam não são das pessoas indicadas como autoras!

Muita gente se aproveita da "fama" ou "credibilidade" de uma pessoa famosa para fazer circular informação "ruim".



Cuidado!

Importante fazer tudo isto **antes** de repassar !

É muito comum as pessoas repassarem o que recebem sem fazer este exercício de reflexão... aí o vírus se espalha fácil.

É que nem com a COVID-19, se a gente não se vacina, usa máscara, cuida da higiene e não se aglomera... pronto! Lá se vai o Sars-Cov-2 ou Covid-19 contaminando tudo.

E agora voltando para nossa situação em relação a mensagem do refrigerante, quem foi que mandou mesmo?



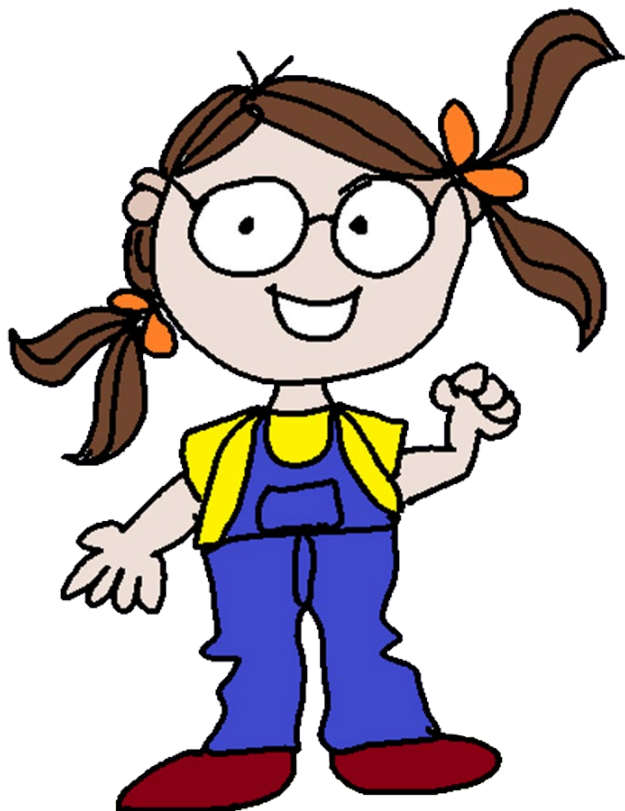


Afinal quem foi o autor da mensagem?

"Aqui diz que é o diretor",
respondeu um dos alunos.

"E, se foi ele mesmo, o que ele quer
dizer com essa mensagem turma?",
Perguntou a professora Luiza.





"Que tomar 4 litros de refrigerante todos os dias deixa as crianças mais inteligentes?"

Respondeu em dúvida outra aluna.

"Mas, além do texto, qual é o objetivo?", continuou a professora Luiza.





"Que a gente peça
para nossos pais
comprarem muitos
refrigerantes", afirmou
outro estudante.

"Mas será que tomar 4 litros de refrigerante por dia faz bem?", continuou indagando a professora Luiza.

"Vocês acreditam que nosso diretor enviaria uma mensagem destas?"

"Pensem nas mensagens que ele manda... Combina com as atitudes dele?"





"Sei lá 'profe', ele pode querer que nós
sejamos mais inteligentes. Está escrito aqui.",
respondeu uma das alunas.

“Onde vocês podem confirmar
se é verdade ou não?”,
questionou a professora Luiza.





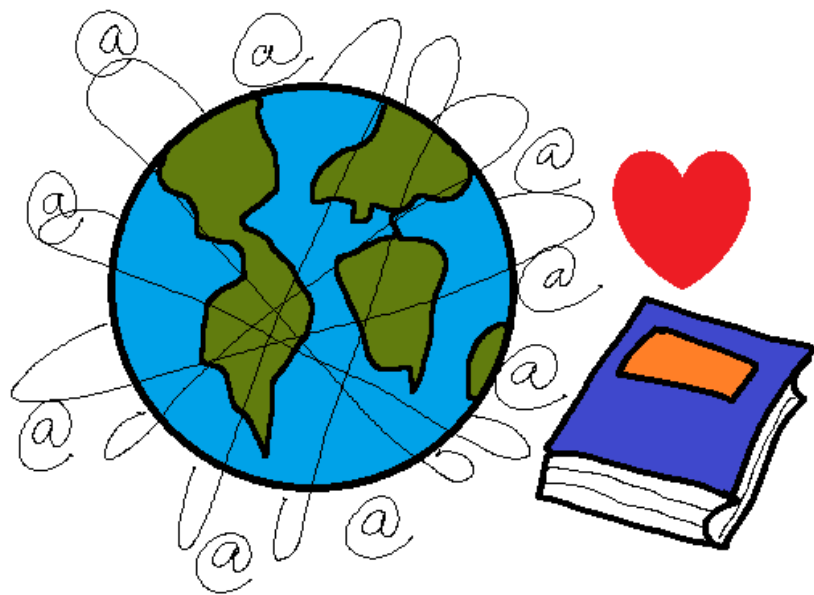
“Eu sei, eu sei”, respondeu o estudante agitado.

“Neste caso, eu posso ir lá perguntar para ele. Mas, com outros, onde isto não é possível eu posso pesquisar na internet, nos livros da biblioteca e em jornais e revistas”, completou o estudante.

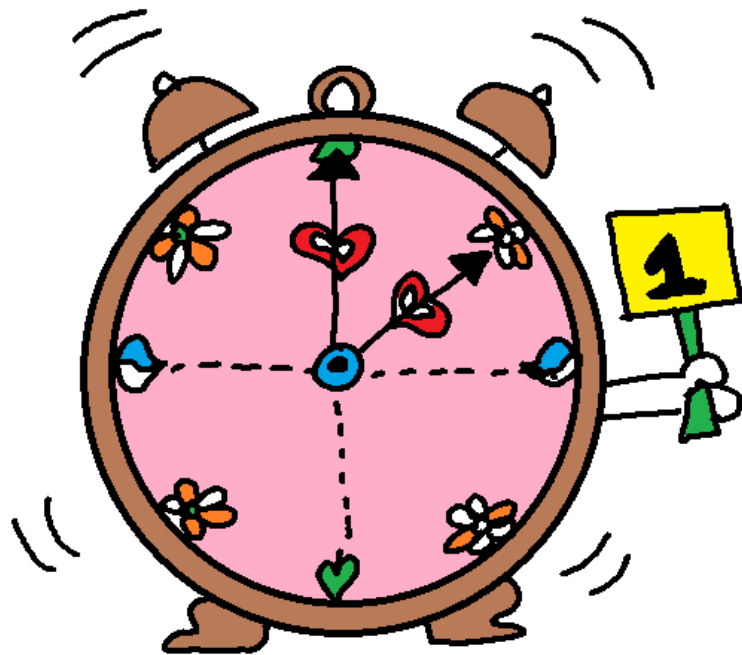
“Então, vamos dividir dois grupos:

um grupo vai para a biblioteca e o outro pesquisa na internet”,

disse a professora Luiza.



Uma hora se passou e os dois grupos se reuniram para apresentar suas descobertas.



O grupo que foi para a biblioteca voltou e a sala de aula já estava com cores nas paredes. O cinza estava indo embora.

Nos livros e revistas estavam descritos os malefícios de beber refrigerante em grande quantidade todos os dias!



O segundo grupo rapidamente concordou com o primeiro, mostrando, também, muitas informações interessantes sobre hábitos alimentares saudáveis.

Mais cores foram aparecendo na sala de aula.

As paredes ficaram coloridas.



Muitas informações foram chegando e todos compreenderam que o caminho para evitar o bichinho da *fake news* era pesquisar, se informar, questionar e verificar a fonte da informação.

Pronto! A sala e tudo ao seu redor ficou colorido!

Desta vez, o bichinho havia sido vencido.



Ensinar não é transferir
conhecimento, mas criar as
possibilidades para a sua própria
produção ou a sua construção.
Paulo Freire

Restava ainda confirmar com o diretor o porquê da sua mensagem.

A professora Luiza o convidou para conversar com a turma.



A professora explicou:

“Combinei com o diretor dele me enviar esta mensagem, para que eu pudesse fazer esta atividade com vocês.

O tema escolhido foi intencional para gerar impacto usando uma situação de consumo bem comum. A qual se adicionou um valor que ela não possui: a inteligência.

Mas esta mensagem poderia ter sido enviada por alguém querendo aumentar suas vendas, como acontece com diversos alimentos, produtos cosméticos e por aí segue.

Sempre precisamos entender os interesses que estão escondidos nas notícias que recebemos.

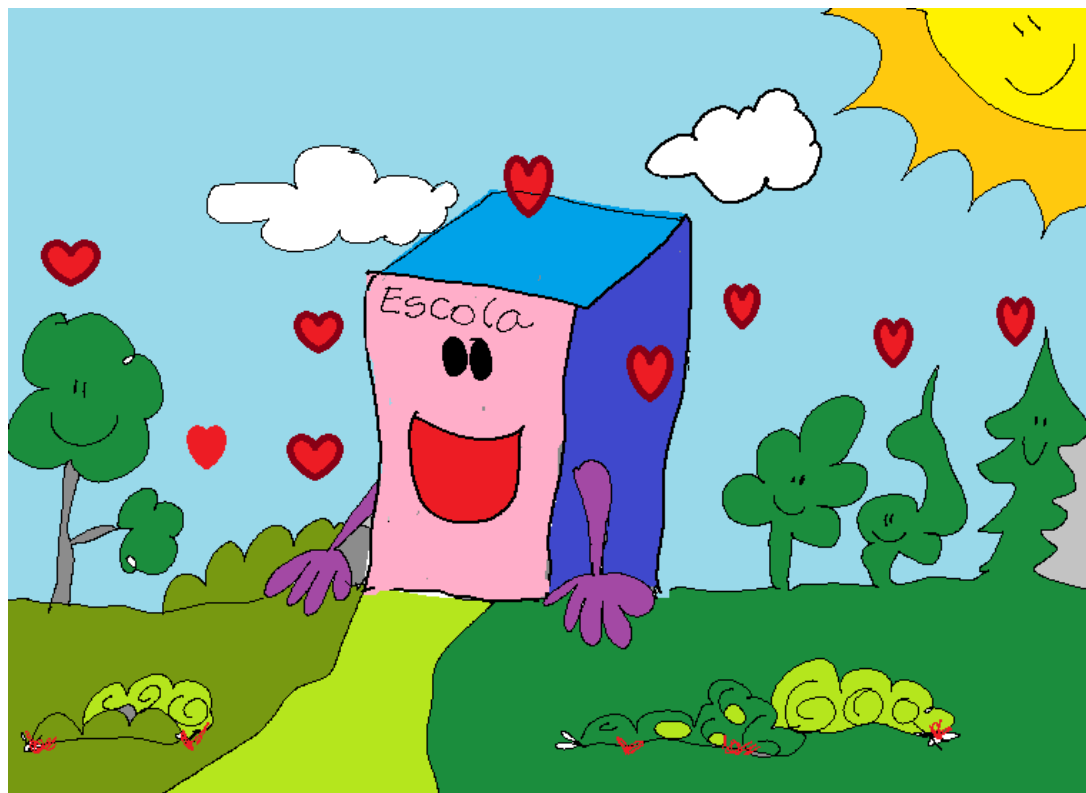
Ali podem estar os bichinhos das *fake news* e, quando compartilhados, eles se espalham deixando tudo muito confuso e as pessoas bem tristes.”

Pouco a pouco, os alunos da professora Luiza começaram a não mais compartilhar o bichinho da *fake news*.

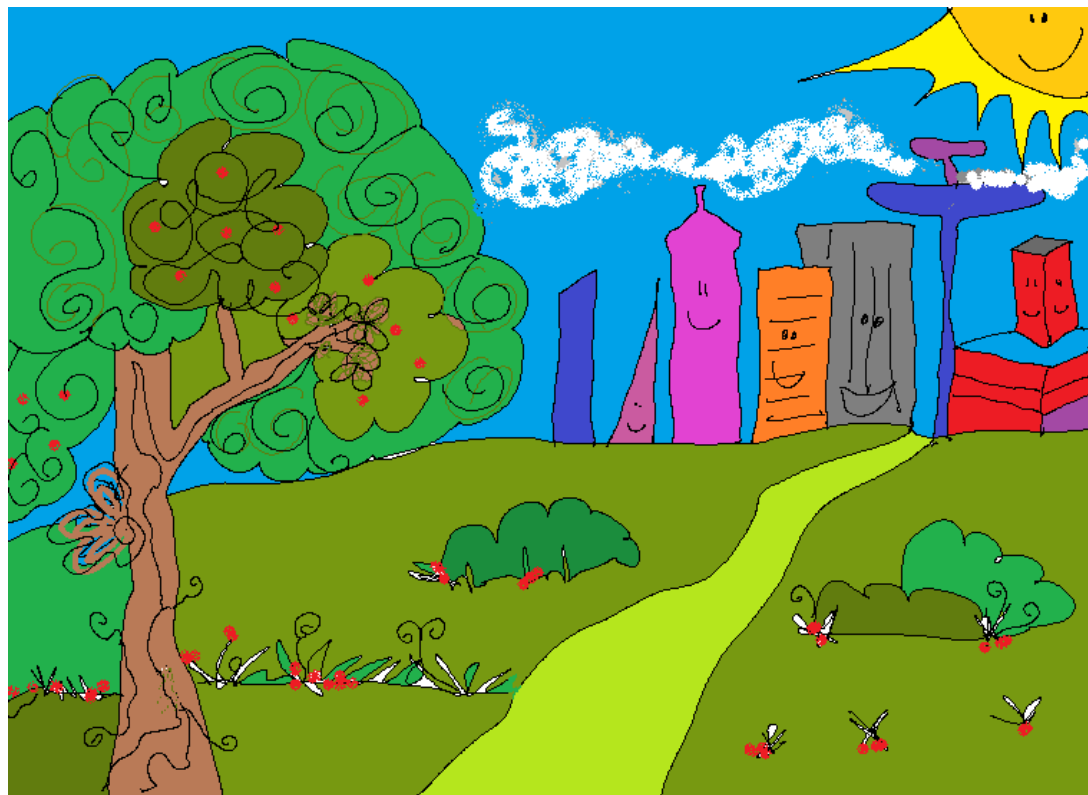
Levaram esta lição da Educação Midiática para conversar com suas famílias e amigos, e criaram uma campanha bem bonita na escola:



E foi assim que a escola...



e a cidade voltaram a ter brilho, o brilho das cores, da diversidade...



Muitas felicidades para todes!!!!



Onde buscar informações para
combater as *fake news*?

Quer saber mais
sobre **Educação Midiática**?

Onde buscar informações para
combater as ***fake news***?

Agência Lupa - Folha de São Paulo
<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/>

FakeCheck - USP e UFSCar
<http://nilc-fakenews.herokuapp.com/>

Agência Pública - Truco
<https://apublica.org/>

Fato ou Fake - G1
<https://g1.globo.com/fato-ou-fake/>

E-farsas
<https://www.e-farsas.com/>

Onde buscar informações sobre
Educação Midiática?

Educamídia - site

Ambiente completo para professor com planos de aula, recursos, incluindo vídeos para crianças e um Guia qualificado sobre Educação Midiática, além de podcasts.

<https://educamidia.org.br/>

O Dilema das Redes - Documentário

<https://www.netflix.com/title/81254224>

Fake News - Baseado em Fatos Reais - Documentário

<https://canaisglobo.globo.com/assistir/globonews/globonews-documentario/v/6186746/>

Educação Midiática: Em um contexto pandêmico - Podcast

<https://podcasts.apple.com/gb/podcast/educa%C3%A7%C3%A3o-midi%C3%A1tica/id1567166013>

Educação Midiática: o letramento digital

na formação do estudante - Podcast

<https://editoradobrasil.podbean.com/e/arco43-72-educacao-midiatica-o-letramento-digital-na-formacao-do-estudante/>

Checagem no WhatsApp

Passa a passo para de como saber se uma notícia é fake news pelo WhatsApp

<https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/10/como-saber-se-uma-noticia-e-fake-news-pelo-whatsapp.ghtml>

Inspiração

Eletiva educação midiática - Podcast

Trabalho realizado pelos alunos do ensino fundamental II da E.E João Borges para culminância em dezembro de 2020.

<https://open.spotify.com/show/2ARwdsmBntQpvOFIsUYsXn>

Onde encontrar materiais internacionais
sobre **Educação midiática**?

Media Monsters

<https://namle.net/mediamonsters/>

Recursos para as crianças, mas com material para auxílio do professor.

Media and Information Literacy – Unesco

<https://en.unesco.org/themes/media-and-information-literacy>

Ambiente completo para professor com inúmeros documentos, infográficos, entre outros.

Media Education Lab

<https://mediaeducationlab.com/>

Ambiente rico em materiais, incluindo cursos e webinários.

Common Sense Media

<https://www.common sensemedia.org/>

Grande acervo de muitos conteúdos para os públicos de professor e aluno, podendo filtrar por educação midiática.

Center for Media Literacy

<https://www.medialit.org/>

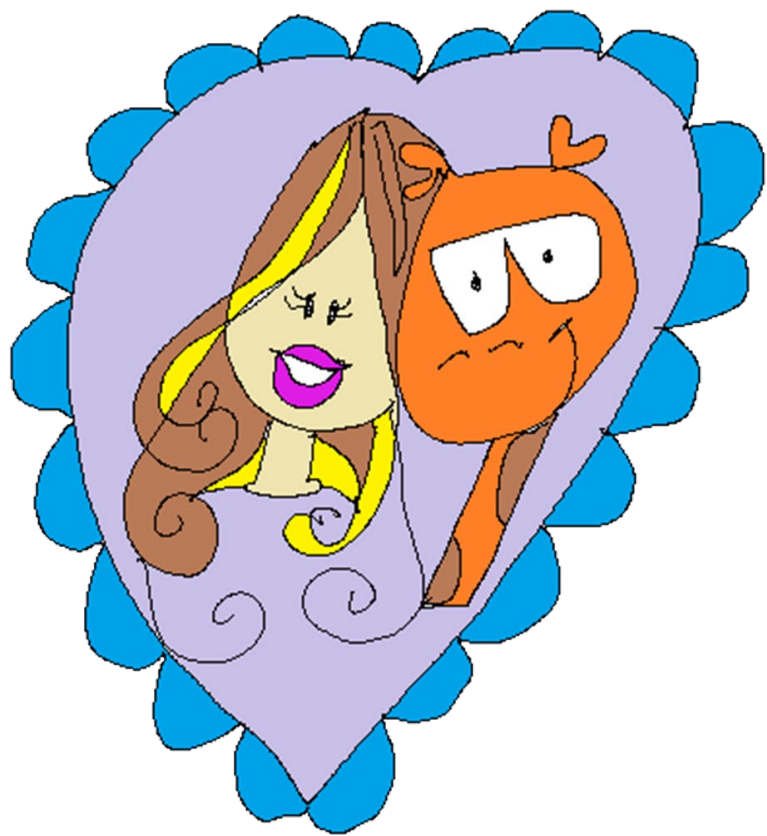
Organização educacional focado em Educação Midiática que, dentre tudo, fornece recursos educacionais baseados em evidências nacional e internacionalmente

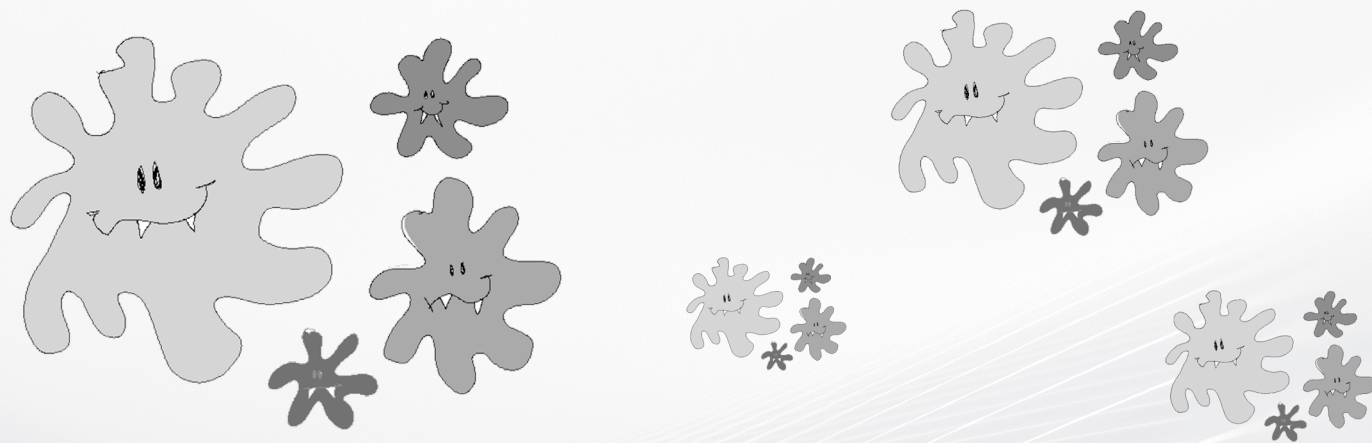
Project Look Sharp

<https://projectlooksharp.org/>

Programa de divulgação sem fins lucrativos que ajuda os educadores a trabalhar a educação midiática com seus alunos. Tem planos de aula, kits, entre outros materiais.

Todos os links foram acessados em janeiro de 2022 e estavam ativos. As autoras não são responsáveis pelos sites aqui citados e não têm afiliação comercial com eles.





Este livro contou com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Bolsa de Produtividade em Pesquisa – PQ – Processo: 312864/2020-5.